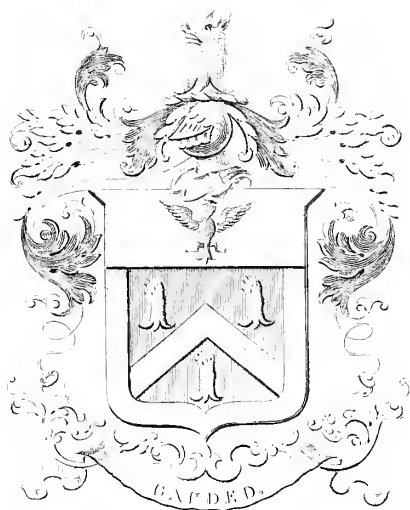


Am Philoso Society



John Carter Brown
Library
Brown University

CHANDLER

CHANDLER, JAMES A. (1874-1944) was born in
the town of Chandler, New York, on the 14th of
January, 1874. He was the son of James A. and
Mary E. Chandler. He was educated in the
common schools of his native town and at
the State University of New York at Albany.
He was a member of the Phi Kappa Phi Honor
Society and the Sigma Xi Honor Society. He
was a member of the New York State Bar
Association and the American Bar Association.
He was a member of the New York State
Legislature from 1914 to 1916 and from
1918 to 1920. He was a member of the
New York State Senate from 1922 to 1924
and from 1926 to 1928. He was a member
of the New York State Assembly from 1930
to 1932 and from 1934 to 1936. He was
a member of the New York State Court of
Sessions from 1938 to 1940. He was a
member of the New York State Court of
Appeals from 1942 to 1944. He was a
member of the New York State Court of
General Sessions from 1946 to 1948. He
was a member of the New York State Court
of Criminal Justice from 1950 to 1952. He
was a member of the New York State Court
of Civil Justice from 1954 to 1956. He
was a member of the New York State Court
of Family Justice from 1958 to 1960. He
was a member of the New York State Court
of Juvenile Justice from 1962 to 1964. He
was a member of the New York State Court
of Probate and Surrogate from 1966 to 1968.
He was a member of the New York State
Court of Claims from 1970 to 1972. He
was a member of the New York State Court
of Tax from 1974 to 1976. He was a
member of the New York State Court of
Appeals from 1978 to 1980. He was a
member of the New York State Court of
General Sessions from 1982 to 1984. He
was a member of the New York State Court
of Criminal Justice from 1986 to 1988. He
was a member of the New York State Court
of Civil Justice from 1990 to 1992. He
was a member of the New York State Court
of Family Justice from 1994 to 1996. He
was a member of the New York State Court
of Juvenile Justice from 1998 to 2000. He
was a member of the New York State Court
of Probate and Surrogate from 2002 to 2004.
He was a member of the New York State
Court of Claims from 2006 to 2008. He
was a member of the New York State Court
of Tax from 2010 to 2012. He was a
member of the New York State Court of
Appeals from 2014 to 2016. He was a
member of the New York State Court of
General Sessions from 2018 to 2020. He
was a member of the New York State Court
of Criminal Justice from 2022 to 2024. He
was a member of the New York State Court
of Civil Justice from 2026 to 2028. He
was a member of the New York State Court
of Family Justice from 2030 to 2032. He
was a member of the New York State Court
of Juvenile Justice from 2034 to 2036. He
was a member of the New York State Court
of Probate and Surrogate from 2038 to 2040.
He was a member of the New York State
Court of Claims from 2042 to 2044. He
was a member of the New York State Court
of Tax from 2046 to 2048. He was a
member of the New York State Court of
Appeals from 2050 to 2052. He was a
member of the New York State Court of
General Sessions from 2054 to 2056. He
was a member of the New York State Court
of Criminal Justice from 2058 to 2060. He
was a member of the New York State Court
of Civil Justice from 2062 to 2064. He
was a member of the New York State Court
of Family Justice from 2066 to 2068. He
was a member of the New York State Court
of Juvenile Justice from 2070 to 2072. He
was a member of the New York State Court
of Probate and Surrogate from 2074 to 2076.
He was a member of the New York State
Court of Claims from 2078 to 2080. He
was a member of the New York State Court
of Tax from 2082 to 2084. He was a
member of the New York State Court of
Appeals from 2086 to 2088. He was a
member of the New York State Court of
General Sessions from 2090 to 2092. He
was a member of the New York State Court
of Criminal Justice from 2094 to 2096. He
was a member of the New York State Court
of Civil Justice from 2098 to 2100.

James A. Chandler, New York State Senator, 1914-1920

James A. Chandler, New York State Senator, 1914-1920

PROCLAMAÇÃO.

HABITANTES da Bahia! Que vos parece o nosso Defensor Perpetuo? Mandou-nos Emisarios: prometteo fias, confirmação de Patentes, e empregos pingues: mandou-nos hum bloquicio para por em acção as molas todas da intriga, sua força unica: pôz no nos os generos de primeira necessidade: seguiu em tudo o horivel sistema de Machiavel: dividir para reinar: e no fim de tudo retirou para a terra Villegagnon essas forças, que poderiam preteger-nos!! E em que conjuntura, illustres e denodados Bahianos? Quando tendo separado os Patriotas hums dos outros pela intriga, quando tendo desunido os Povos ja abalados pela dissolução arbitraria da Soberana Assembléa, Elle Mesmo deo ago, e encorajou nosos inimigos os Portuguezes a huma expedição contra o Brazil!!! E he assim que se expõem aos perigos os Povos demaziadamente sinceros, para os abandonar a mercê dos inimigos! Podia S. M. I. dispor de vazos de guerra para hostilizar-nos, porque entendiamos perfeitamente que a obediencia cega não he da natureza dos Governos Representativos; e não os tem para proteger aquelles, que para sustentar-Lhe a Coroa, e o Septro não tem duvidado afrontar os furores de Portugal, e do mundo inteiro? O aleivosião O ingratição monstruosa!!! Dimaziadamente credulos vós tendes sempre esperado grandes bens de S. M. I. torneado como está de vis aduladores, e de hum Ministerio corrompido: não tendes se quer suspetado a má fé de hum Corte Egoista, que olha para as Províncias deste vasto Imperio so em relação a ella mesma, que quer ser agora para as Províncias o que Portugal outrora para todo o Brazil. He por isto, que semos assim abandonados, e que o pomposo Titulo de Defensor Perpetuo so se descompente a respeito do Rio de Janeiro. He por isto que se tem desligado as Províncias humas das outras, prohibindo pelo Art. 83 do Projecto que tendes facilmente jurado, todo o ajuste de humas com outras. Quimerica União Brasileira! Ella se entende da absoluta sujeição ao Rio. Todas as Províncias por esse Art. são estrangeiras humas as outras. De que serve agora esse fantasma de Conselho Provincial sem algumas attribuições effectivas no desabrido abandono, em que nos achamos; esse concelho, que tanto deslumbrou vossos olhos fascinados? Amigos Bahianos sacedi essa area, que vos attirarão aos olhos pessoas ou illudidas taõ bem, ou interessadas. Attentai por vossa propria segurança. O Imperador so curar do Paiz! Aguardai: nos somos meros escabados, e entregues a descripção dos Sarracenos. Unhamos nos, bravos filhos de Cabral! Os Pernambucanos vos convidão; vossos vizinhos Unhamos nos, bravos irmãos d'armas elles vos estendem amão amiga. Huma robusta cauda de união se vai formar das Províncias do Norte: vos sois humas dos principais aneis: sem vós esta cadeia seria defeituosa. Hum Governo Central deve de ser o vinculo desta União; elle dirigira os planes de nossa defesa commun: elle presidirá aos nosos districos: elle nos dará os bens, que nos não podem vir das mãos avaras do negro, do ferrentio, e corcovado. Que outro recurso nos resta, amigos Bahianos? Se hum expedição se effectua contra o Brazil, as Províncias do Norte são sem duvida as mais expostas, e talvez ellas so ameaçadas. Se o Defensor Perpetuo nos abandona, que direito tem Elle a gratidão? Se o nosso valor nos poem a salvo, quem mais terá direito a sujeitar-nos? Eia Bahianos! Uníos. Viva a Confederação do Equador! Viva!!!

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, Presidente.

PROTESTANT

THE

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

PROTESTANT

SUPPLEMENTO

AO DESENGANO AOS BRAZILEIROS

*Auguste liberté, fille de la nature
Sans toi, tout n'est qu'opprobre, injustice, imposture.
Consciencs Litteraires pag. 67.*

Pernambuco 4 de Julho de 1824.

Noticias do Rio de Janeiro.

Portaria (1)

Entando novamente Portugal dirigir ntra este Imperio forças, que se dizem omptas a sahir da quelle Reino (2) e a-ando-se S. M. I. alem de absorvido na nosa consideração de importantissimos gocios internos (3) limitado á dispor uamente dos recursos desta Provincia, (4) com que tem organizado hum exercito ra a defesa da Capital, (5) e huma Es- adra hoje forte, mas que se não pode di- dir pelo immenso litoral do Imperio. (6) anda o mesmo Augusto Senhor pela Se- etaria dos Negocios do Imperio partici- r ao Presidente da Provincia de Pernam- co, que exigindo a prudencia que a Es- adra esteja unida neste Porto para levar ompta os precisos soccorros a qualquer orto accommettido, (7) he indispensa-

(1) Foi-nos confiada copia authen- ca desta Portaria, e a sua leitura nos pro- cou a riso, indignação, e lastima pelo se- conteúdo, passamos á fazer-lhe algumas ptas que servirão de esclarecer melhor a ateria não obstante recommendar-se por mesma tanto na invenção de ficticia inva- o como na ingenuidade com que confessa fraqueza do Governo.

(2) Grande novidade seria que Por- gal mandasse forças contra o Brasil, estã- as duas Nações em guerra; assim elle dedesse tanto quanto dezeja: mas porque a- ma o Sr. Maciel que he certa a invasão a respeito das forças deixa o caso em du- da servindo-se da evaziva, *que se dizem omptas?* Onde existe aqui a novidade ou entando novamente Portugal &c.? Já Por-

vel que cada Provincia se valha dos propri- os recursos no caso de ataque, ate que seja daqui opportunamente soccorrida, (8) e que sendo chegada a occasião de mostrar o brioso Povo Brasileiro, que he digno de ser livre e independente; cumpre empregar com efficacia, e intelligencia todos os meios de fazer abortar os deignios dos invazores, e lembrar ao mesmo tempo aos Povos a e- nergia que inspira o verdadeiro patriotismo o sagrado dever de internamente se unirem, e cooperarem todos, ainda á custa dos ma- is duros sacrificios para o destroço e expul- ção do inimigo de que depende a salvação da Patria. (9) O que tudo S. M. confia, que será pelo mesmo Presidente dignamen- te desempenhado. Palacio do Rio de Ja- neiro 11 de Junho de 1824. *João Severiano Maciel da Costa.*

tugal reconheceo porventura a Independen- dencia do Brasil, para ser novidade o pre- parativo de expedições agressoras? Parece que não; logo a novidade seria a certeza da expedição prompta a sahir, e isso he o que o Sr. Maciel deixa em duvida. Parecerá a alguns de nossos leitores demaziada im- pertinencia nossa esta miudesa, porem não he assim. he porque conhecemos o machia- velismo do Sr. Maciel; elle sabe com cer- tesa que de Portugal não vem, porque não pode vir expedição invasora ao Brasil, e que huma que se preparava para vir era por ajuste entre o Rei D. João VI, e seo filho Imperador, a fim de ajudar a este no empenho de estabelecer no Brasil o falso e detestavel dogma da *legitimidade*, ou por ou- tra escravisar os Brasileiros, atando-os ao carro do Imperador Absoluto, para depois disto conseguido tratar-se da união com Portugal; porem como este arranjo desar- ranjava os interesses do *Ramalhão* que taõ-

73-541A
CB
P8539
1810
1
1-512E
V.1

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

REQUERIMENTO.

SENHOR.

Diz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza semaboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justica de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela muito reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fossê, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



